



I COLÓQUIO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
DO **LAZER**
25 a 27 de novembro de 2019

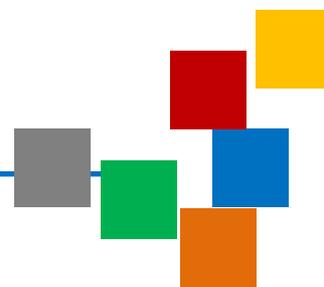
Belo Horizonte - MG

Christianne Luce Gomes
Maria Cristina Rosa
Flávia da Cruz Santos
Gabriela Baranowski Pinto
Marcone Rodrigues da Silva e Santos

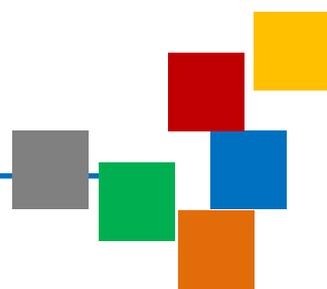
Organizadores

**COLETÂNEA DO
I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**

Evento comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação
(CELAR) e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos
do Lazer (PPGIEL)



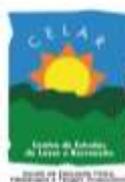
Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2019



Promoção

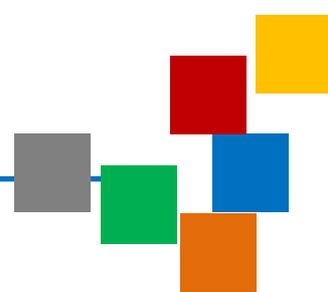
UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



Programa de Pós-Graduação
interdisciplinar em
Estudos do Lazer
EETLO/UFMG

Apoio:



C719c Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer (1 : 2019 : Belo Horizonte, MG)
2019 Coletânea do I colóquio interdisciplinar de estudos do lazer / organizadores
Christianne Luce Gomes... [et al.]. Belo Horizonte : EEEFTO/CELAR, 2019.

575 p. : il.

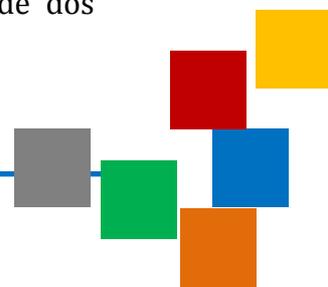
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-990329-0-5

1. Lazer - Congressos 2. Esportes - Congressos. I. Gomes, Christianne Luce.
II. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados nessa Coletânea são de exclusiva responsabilidade dos
autores que os assinam.





SUMÁRIO

Apresentação – Christianne Luce Gomes, Maria Cristina Rosa, Danilo da Silva Ramos 16

Do celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer - Denise Falcão, José Alfredo Debortoli, Maria Cristina Rosa 18

Mesa Temática

Lazer, Formação e Atuação Profissional

O perfil dos egressos do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) - Renan Monteceli..... 25

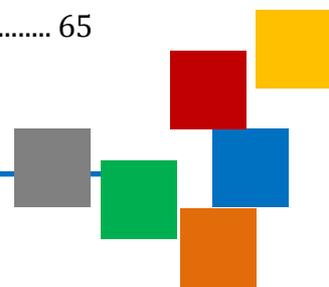
Esporte e lazer: um estudo dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL - Aniele F. S. de Assis Moraes, Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva 33

Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação dos especialistas em GPPELE - Kleilton Nascimento Pereira, Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes 41

Formação profissional e construção de saberes no campo do lazer: um estudo com os agentes sociais do programa esporte e lazer da cidade - Maria Aparecida Dias Venâncio, Hélder Ferreira Isayama 49

Trajetórias, saberes, competências e ações do gestor público de esporte e lazer no Ministério do Esporte (2003-2018) - Ana Elenara Pintos, Helder Isayama 57

Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará - Adrielson Acácio de Lima Barbosa, Hélder Ferreira Isayama 65



Animação turística como diferencial competitivo: o caso Santa Clara Eco Resort -
Camila Esteves Franco, Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira 73

Lazer e empresa: o lazer na CEMIG/GREMIG na percepção dos trabalhadores -
Eduardo Penna de Sá 82

Mesa Temática

Lazer, Gênero e Grupos Sociais

Estudos de gênero no lazer: problemáticas e análises - Verônica Toledo Ferreira
de Carvalho, Julia Drumond Cunha 91

Mulheres, gênero e lazer em pesquisas - Cláudia Regina Bonalume 97

O direito ao lazer das mulheres - Cláudia Regina Bonalume 105

A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do Programa Esporte e
Lazer da Cidade (PELC) no alto sertão produtivo da Bahia: o caso de Guanambi -
Keila Souza Pereira Oliveira, Nadson Santana Reis 113

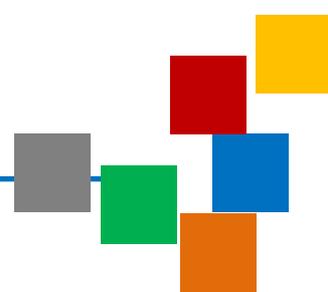
Reflexões sobre o lazer e a mulher em situação de rua de Belo Horizonte – MG -
Jordania de Oliveira Eugênio 119

Favela e mídia: o lazer como ressignificação do território noticiado - Diogo Silva
do Nascimento 126

Mesa Temática

Lazer e História

O ideal de modernidade e progresso: os divertimentos urbanos em Diamantina
(1875 – 1910) - Ronaldo Flaviano de Souza Junior 136



Desenvolvimento rural e o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, Minas Gerais, 1888-1920 - Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Cleber Dias..... 145

Circos, ferrovias e repertórios lúdicos: espetáculos circenses nos caminhos da estrada de ferro Oeste de Minas - Rosana Daniele Xavier, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral..... 153

Elas se divertem (Barbacena-MG, 1914 a 1931) - Igor Maciel, Maria Cristina Rosa 159

La danza escénica del *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* de 1939-1945 y su imaginário construido a través de la prensa - Karla Ysolina Uriarte Torres..... 163

“Força pela alegria” ou o lazer sob o jugo totalitário – o caso da Alemanha nazista – Elcio Loureiro Cornelsen..... 170

As representações dos divertimentos pelo Jornal Sete de Setembro 1887-1889 - Renata Cristina Simões de Oliveira..... 179

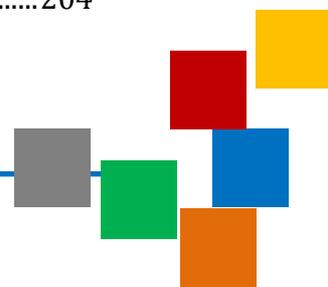
Mesa Temática

Lazer e Diversidade

Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo - Rafael Rodrigo dos Santos..... 187

Produção do conhecimento sobre a temática lazer e LGBT veiculada no portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da CAPES - Emerson Araújo de Campos, Ana Cláudia Porfírio Couto 196

A população LGBT nas políticas públicas de lazer do poder executivo do estado de Minas Gerais - Luiza Cupertino..... 204



As danças de salão QUEER/GAY/LIVRES como espaços de resistência - Jose Manuel Alvarez Seara211

Mesa Temática

Lazer, Futebol e Torcer

Futebol, lazer e patrimônio - Rafael H. Teixeira-Da-Silva220

Campeões, anjos ou imortais? Índices para uma memória social do Brasil - Thiago Carlos Costa.....227

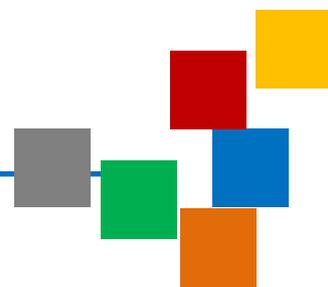
Futebol na TV: vivência de lazer para quem está distante dos grandes centros - Mateus Alexandre Silva234

O futebol como possibilidade de lazer na periferia - Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Silvio Ricardo da Silva241

A prática de CHEERLEADERS: uma modalidade de esporte ou lazer pela visão das “as mais queridas” do ABC Futebol Clube/RN - Anny K. da R. Martins, Danielle C. G. de Sousa, Maralice B. da Cunha, Marta de S. Camara, Vívian S.B. Gomes.....248

A falácia da influência do gênero da modalidade esportiva no torcer: um olhar sobre a dinâmica psicofisiológica das emoções - Gabriela Baranowski Pinto, Vitor Leandro Da Silva Profeta, Dimitris Xygalatas255

Torcidas organizadas e a (re)produção de modos de ser torcedor - Mauro Lúcio Maciel Júnior262



Mesa Temática

Lazer e Turismo

Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano - Natalia Gutierrez Carmona, Luciano Pereira da Silva271

Hostels belorizontinos e lisboetas: um panorama acerca da oferta das práticas de lazer - Joyce Kimarce do Carmo Pereira281

A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra - Vanderleia Ricardo da Silva; Reinaldo Miranda de Sá Teles289

Lazer em espaços públicos do Rio de Janeiro: Análise de conteúdo do reviews onlines no TripAdvisor do *Boulevard Olímpico* - Valério Rodrigues de Souza Neto, Jean Pereira Viana, Cindy Anne Melo de Araújo, Beatriz de Santana Lins.....293

O cicloturismo no caminho da fé - Roberto Marin Viestel, Maria Cristina Rosa 301

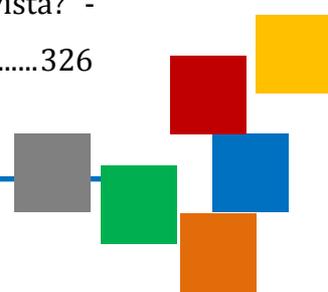
Reflexões sobre as (des) interações entre esporte e a promoção do turismo local: o campeonato mineiro de *Taekwondo* na cidade de Mariana - Namuetcha S. Ricardo, Ana Paula G. S. Oliveira309

Mesa Temática

Lazer e Mídias Audiovisuais

Pode o cinema mudo educar? (Barbacena – MG, 1897 - após 1930) - Igor Maciel Da Silva.....319

Alguns dados do consumo de cinema no Brasil: democratização à vista? - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior326



Desafios na tela: alguns impactos do cinema no turismo - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.....334

Turismo e produções audiovisuais: um estudo bibliométrico da produção científica Latino-americana - Juliara Lopes da Fonseca.....342

Atuação das *film commissions* da região sudeste do Brasil no campo do turismo cinematográfico - João Lucas de Almeida Campos.....351

Lazer e cinema: um olhar acerca da “hospitalidade” e “gastronomia” em produções audiovisuais do programa filme em minas - Christianne Luce Gomes, Joyce Kimarce do Carmo Pereira, João Lucas Campos; Flavienne Couto357

Mesa Temática

Lazer, Festa e Dança

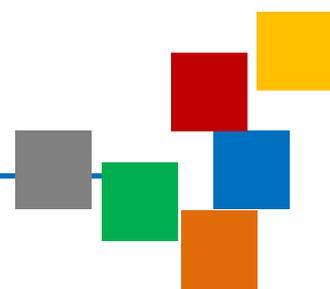
Entre o sagrado e o profano: as possibilidades do lazer na festa do divino de Diamantina, Minas Gerais - Ronaldo Flaviano de Souza Junior.364

Lazer e festa: práticas sociais locais - Leonardo Toledo Silva, Gabriel Vitor de Melo Souza.....372

Lazer e juventude: as aparelhagens de Belém do Pará, os caminhos dos espaços alternativos de lazer e a influência sobre a juventude na construção de sua identidade regional - Mauro Costa Rodrigues380

Just dance: o *bug* como uma dimensão interativa do jogo - Paola Luzia Gomes Prudente388

O projeto “nos palcos da cidade” – dança, educação e lazer na cidade de Belo Horizonte - Telma Rodrigues395



Mesa Temática

Lazer e Experiências Culturais

Lazer e bem viver: o habitar do indígena akwẽ-xerente - Khellen Cristina Pires
Correia Soares402

Um pedaço da África em Belo Horizonte: corpo, arte e experiência cultural -
Genesco Alves de Sousa410

Cantos de trabalho: uma prática entre lazer e trabalho - Jéssica Parreiras
Marroques.....417

Lutas, gozos e mercantilização no carnaval belohorizontino (2010/2019) -
Denise Falcão.....425

Carnaval e festa popular: “Bloco Afro” como possibilidade de relações culturais na
cidade de Belo Horizonte - Mateus Marçal Ferreira.....432

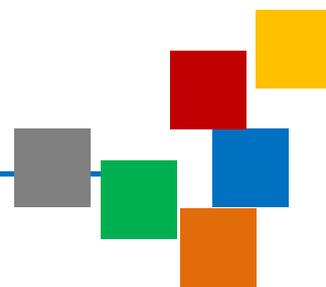
Mesa Temática

Lazer e Políticas Públicas

O lazer e a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte - Flávia da
Cruz Santos.....441

Direito à cidade e direito ao lazer: da articulação necessária - Renato Machado
Saldanha446

A atuação do Estado para a construção de equipamentos esportivos em Belo
Horizonte: apontamentos sobre a construção do Palácio dos esportes na
Pampulha (1959-1980) - Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa; Elcio Loureiro
Cornelsen454



As políticas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima – MG - Aládia Cristina Rodrigues Medina; Ana Cláudia Porfírio Couto 461

Os parques públicos urbanos em Montes Claros-MG: potencialidades para a democratização do lazer na cidade - Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Alves; Maria Vitória Xavier Dias Rocha..... 469

Mesa Temática

Políticas, Programas e Projetos de Lazer

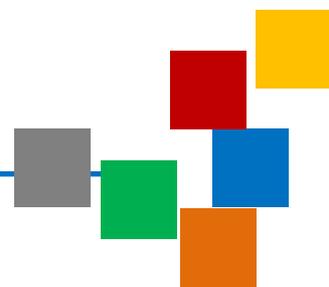
Programas e projetos de lazer no Rio Grande do Norte e região metropolitana do Natal: primeiras impressões - Jaís Pereira da Silva; Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes 479

Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa - Sheylazarth Ribeiro..... 485

Sentidos e significados da participação em projetos sociais de lazer para a juventude do aglomerado da Serra: *trajetórias e expectativas* - Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas, Luciano Pereira da Silva..... 492

O Programa de Esporte e Lazer da cidade em evidência: um estudo sobre a apropriação e difusão do folclore 500

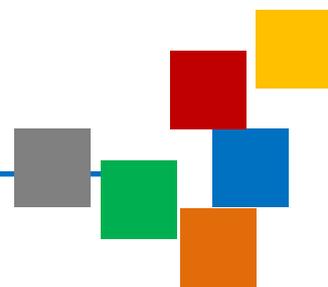
O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte - Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciana Assis Costa..... 508



Mesa Temática

Lazer, Educação e Participação Social

Visitas familiares a museus de ciências em momentos de lazer: um estudo de caso - Luiza de Souza Lima Macedo	516
Um olhar sobre o lazer nas propostas de educação integral - Lucilene Alencar das Dores; Juliana Araujo de Paula; Marcelle Triginelli Azzi	523
O lazer no entrelaçamento dos tempos e espaços da Escola Família Agrícola - Renata Martins.....	529
Territórios da escola: mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem - Leandro Veloso Silva	535
O brincar e as relações de ensino e aprendizagem na constituição da cultura da infância - Rodrigo Soares Lima.....	543
O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência - Alessandro R. P. Tomasi; Ludimila Canário da Silva Barreto; Clara Lemos Emrich; Marina Leroy Alves Matos.....	551
Programação científica.....	559
Comunicações orais em mesas temáticas.....	560
Comissões de trabalho	568
Avaliação do Evento – Ana Cláudia Porfírio Couto, Fábio Henrique França Rezende, Marlon Teodoro Silva	570



O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência

Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi¹

Ludimila Canário da Silva Barreto²

Clara Lemos Emrich³

Marina Leroy Alves Matos³

INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional, como profissão que se debruça sobre o cotidiano prático dos sujeitos, compreende o lazer como um elemento central da vida. Para o terapeuta ocupacional, as vivências de lazer contribuem na construção do processo de saúde dos sujeitos, pois é elemento organizador da rotina (AOTA, 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS), como política que operacionaliza a oferta em saúde no Brasil, possui nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) a organização prioritária no cenário nacional. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por diferentes equipamentos que provêm suporte no âmbito da saúde mental, é a organização dos serviços de saúde mental especializados ou não (BRASIL, 2019). As Residências Terapêuticas (RTs) são dispositivos da RAPS destinados a acolher sujeitos que passaram por longos períodos de institucionalização. Têm, por objetivo principal, o papel de reinserir estes sujeitos no espaço urbano, a partir da criação de um cenário de convivência, laços afetivos e de reconstrução de referências (BRASIL, 2011). Dentre as dificuldades observadas no processo de reinserção destes sujeitos no cenário

¹ Doutor em Estudos do Lazer. Endereço: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, sl. 3119, Pampulha. Endereço eletrônico: arp.tomasi@gmail.com

² Terapeuta ocupacional, mestranda em Estudos da Ocupação. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Endereço eletrônico: ludicsilva@gmail.com

³ Discente do curso de terapia ocupacional da UFMG. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Endereços eletrônicos: claralemos.bh@gmail.com; mleeroyam7@gmail.com.

urbano, a diminuição do leque de possibilidades de vivências de lazer dentro e fora das residências, em larga medida devido aos prolongados períodos de confinamento em hospitais psiquiátricos, vem sendo sistematicamente observada como questão central no cotidiano prático dos moradores.

O curso de terapia ocupacional da UFMG, por meio da disciplina de Prática Clínica em Terapia Ocupacional II, atua junto à equipe e aos moradores das RTs no sentido de (re) construir o cotidiano prático destes sujeitos. Este trabalho tem, então, o objetivo de apresentar uma intervenção em terapia ocupacional no âmbito do lazer em uma RT do município de Belo Horizonte

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um processo de coleta de informações e avaliação por meio de observação direta da rotina da residência e a partir de diálogos com os moradores e trabalhadores da casa (cuidadoras e estagiários). Estabeleceu-se, então, que a casa em questão apresentava baixo nível de participação social (AOTA, 2014) dos moradores na casa. A partir destas informações, foi delineado o objetivo de construir um espaço de convivência na área do quintal, com uma horta suspensa e um jardim. Para operacionalizar este objetivo, duas discentes do curso, regularmente matriculadas na disciplina supracitada, realizaram intervenções utilizando a abordagem do acompanhamento terapêutico (AT). Esta abordagem é um dos recursos utilizados para produzir intervenções junto à população com transtornos mentais. Para Ferro et al. (2018, p.66) o AT “insere-se neste contexto [da saúde mental] destinando ações das mais diversas ordens para proporcionar acompanhamento às diferentes demandas dos indivíduos com transtorno mental e ao resgate de sua subjetividade”.

Para a construção da intervenção, foram realizados encontros semanais com os moradores da residência, com duração média de três horas, sob supervisão técnica da terapeuta ocupacional responsável pela RT e do professor da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos três encontros iniciais, o ponto que mais chamou a atenção em relação à rotina da casa foi que, apesar da convivência diária dos moradores, praticamente não havia interação entre eles. Durante as conversas, no período de coleta de informações e das observações de avaliação, também foi possível constatar atritos individuais entre aqueles sujeitos, embora não tenham sido identificadas, à época, as causas do conflito. Da mesma forma, percebeu-se interesse por parte de moradores na vivência de uma atividade de lazer, apesar de informações prestadas pelas cuidadoras de que os moradores tendem a não aceitar as proposições.

Neste sentido, conforme aponta a Kielhofner (2006), cabe destacar que as atividades de lazer, na medida em que são ocupações, possuem potência para produzir transformações importantes na estruturação da rotina, considerando que a ocupação faz parte de um processo histórico, que compreende não apenas a história de vida individual, mas coletiva dos sujeitos, de tempos passados e presentes, inclusive contribuindo na determinação da própria construção histórica atual dos sujeitos.

No intuito de determinar se os moradores seriam capazes de permanecer em um mesmo espaço e vivenciar atividades conjuntas, já que havia sido selecionada a intervenção de construção de uma área de convívio, foram utilizadas duas atividades avaliativas: o preparo de um lanche em comum - cachorro quente - e um passeio ao *shopping* para ir ao cinema.

Relativo à primeira intervenção, houve o interesse de dois moradores, que normalmente são os que se engajam nas atividades, em irem ao supermercado com as discentes, para a compra dos ingredientes. A intenção, além de fazer as compras para a atividade, era a preparação conjunta do lanche, o que não foi possível devido ao tempo despendido no processo de compras e o tempo restante do dia de Prática. No entanto, ao finalizar o preparo do lanche, cinco dos oito moradores sentaram-se à mesa para comer juntos, o que foi relatado como incomum pelas cuidadoras da RT.

A segunda intervenção, a ida ao cinema, foi proposta pela referência técnica da RT. Para esta intervenção, quatro dos oito moradores da residência se

dispuseram. Foi acordado que os próprios moradores escolheriam o filme em conjunto mas, para esta etapa, apenas um deles manifestou interesse em assistir a algum dos filmes em cartaz, sendo seguido pelos demais. Após o término da sessão, todos dirigiram-se para a praça de alimentação para um lanche. Nesta intervenção foi possível, novamente, observar que a atividade de lazer foi mediadora do processo de interação dos moradores, que participaram ativamente da proposta e construíram, conjuntamente, um momento de divertimento.

Dado o sucesso das propostas anteriores, colocou-se em prática a construção do espaço de convivência, propriamente dito. Para a construção deste espaço, foi conversado individualmente com cada morador, no sentido de encontrar uma temática contextual que fosse de interesse comum dos moradores ou que se aproximasse o suficiente deste interesse. Segundo Ferigato et al. (2016), as residências terapêuticas são espaços nos quais os moradores podem ter suas coisas, seus pertences e, desta forma, expressar seus desejos e sua subjetividade.

Este ponto é de fundamental importância, se considerarmos: 1) o desserviço prestado a estes sujeitos durante o período de internamento nos hospitais psiquiátricos e; 2) a subtração de direitos, individualidades e coletividades durante este período. Desta forma, foi construída a ideia de um jardim com uma horta em um espaço que seria composto de várias coisas de interesse dos moradores.

Inicialmente, então, foi elaborado o projeto do espaço, em parceria com os moradores: este espaço deveria conter um jardim e uma horta. Para o jardim, foi selecionado o plantio de uma muda de flor do tipo cravina. Para a horta, foram selecionados os temperos cebolinha, manjerição e salsinha, demandados pelos moradores da RT e, além disso, sementes de babosa, ora-pro-nóbis e mamão, proposto pelas discentes.

Além do jardim e da horta, os moradores apresentaram as demandas de redes para descanso e um gol com bola. Os materiais pensados na construção foram garrafas PET, canos de PVC ou vasilhinhos, para o plantio da horta. Ainda, utilizou-se um *pallet* que foi aproveitado de sacolão, que foi concebido, inicialmente, para ser utilizado como suporte para colocar os vasos previamente

utilizados, para a construção de bancos ou que tivessem atribuídos outros usos, de preferência dos moradores.

Foi sugerido que o *pallet* fosse pintado ou enfeitado, no sentido de proporcionar uma ornamentação e uma maior possibilidade de apropriação do espaço pelos sujeitos. Esse processo foi proposto aos moradores e apenas três aderiram, cada um da sua maneira. A escolha dos materiais foi um fator importante para este processo, considerando que o orçamento para a construção do espaço de convivência era de responsabilidade compartilhada entre as discentes que propuseram a intervenção e, por esta razão, foi limitado. Por outro lado, é possível considerar que, apesar do orçamento limitado, foi garantido o lazer, conforme previsto no texto constitucional (BRASIL, 1988). Esta consideração é das mais importantes, pois em diferentes medidas a vivência do lazer pode ser influenciada pela questão financeira.

Este é um fator crucial, na medida em que, por vezes, a vivência do lazer está atrelada à determinadas condições de existência que são da própria atividade, conforme apontado por Tomasi (2018). Neste caso, pensar determinadas práticas de lazer é, também, pensar em elementos que a envolvem contextualmente. Neste sentido, não afirma o autor que apenas um componente contextual da atividade determinará se o sujeito vai vivenciá-la ou não, mas sim um conjunto de fatores que permitam ao sujeito vivenciar determinadas atividades de lazer.

Ao iniciar a atividade, todos os moradores da RT foram convidados a participar e os que se interessaram, aderiram a atividade. Inicialmente, foi possível observar que não houve adesão à atividade. Sendo assim, as discentes prepararam o material e deram início à montagem do espaço. Gradativamente, os moradores foram se agregando às discentes, participando da construção do espaço de convivência, cada um a seu modo: seja na construção direta do espaço junto às discentes ou na participação indireta, apenas estando presentes durante a atividade.

Esta autonomia na decisão sobre como participar do processo é elemento central para pensar o lazer como processo de intervenção. Ribeiro (2017) aponta que produzir autonomia em saúde mental é construir com o sujeito, de forma constante, outras relações entre o próprio sujeito, sua psique e a sociedade que o

cerca, estabelecendo autoconhecimento e escolhas reais, pautadas na vida real e no cotidiano prático. Esta linha de pensamento potencializa, enormemente, o caráter transformador e libertador do lazer, na mesma medida em que o coloca como uma das possíveis ferramentas a serem utilizadas em intervenções no campo da saúde, no sentido da produção de movimentos para superar as diversas dificuldades encontradas no cotidiano (CAPONI, 1997).

Por fim, a construção do espaço se materializou. Percebeu-se que os moradores assumiram a tarefa da manutenção da horta, principalmente a etapa de rega das plantas. Outras percepções foram também constatadas, como a relação entre a forma de manutenção do espaço e as condições do clima (p.ex. ao chover a etapa de rega não seria necessária). Os *pallets*, pensados inicialmente como suporte, passaram a ser utilizados como bancos, o que indica que os residentes se apropriaram do espaço e já o estão utilizando de forma autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para terapeutas ocupacionais o lazer é ocupação. Portanto, pensar uma intervenção a partir do lazer, significa propor uma reestruturação no cotidiano prático dos sujeitos. Ao permanecer por períodos prolongados em internamento nos hospitais psiquiátricos, os moradores das RTs tiveram comprometida a sua capacidade de escolher suas práticas de lazer, em larga medida devido à supressão dos seus desejos, uma das características do confinamento.

Esta intervenção contribuiu na construção da subjetividade de cada um dos moradores, na medida em que os sujeitos passaram a se apropriar da própria casa e a reconhecer seus desejos e demandas. Além disso, foi benéfica para a convivência entre os moradores, de maneira que as interações entre eles se tornaram mais frequentes, ainda que de forma sutil e subjetiva, o que significa que o objetivo da intervenção foi atingido.

A construção da autonomia foi outro resultado alcançado. Ao respeitar o desejo e a possibilidade de cada morador para envolver-se na atividade ou não, contribuiu-se na construção da identidade e da individualidade dos moradores.

Por fim, pode-se afirmar, com alguma tranquilidade, que o lazer possui elevada potência de produzir transformações. Na saúde mental, este potencial

transformador agiu em favor de sujeitos que, expostos a um modelo de intervenção em saúde arcaico e opressor, tiveram subtraídas possibilidades de escolha e de exercer sua autonomia

Nesta intervenção, os resultados foram além do previsto. Esta percepção, então, permite a afirmação inequívoca que a associação entre lazer e saúde mental é um campo com vastas possibilidades de exploração.

REFERÊNCIAS

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 3rd Edition. **The American Journal of Occupational Therapy**, mar./apr., v.68, sup.1, p. S1-S48, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Acesso em 29 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica** nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. Disponível em:<https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2019/02/11_23_14_123_Nota_Te%CC%81cnica_no.11_2019_Esclarecimentos_sobre_as_mudanc%CC%A7as_da_Politica_de_Sau%CC%81de_Mental.pdf>. Acesso em 28 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria** nº 3.090 de 23 de dezembro de 2011. Brasília, 2011. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3090_23_12_2011.html>. Acesso em: 25 out. 2019.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 287-307, 1997. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n2/v4n2a05.pdf>>. Acesso em 31 out. 2019.

FERIGATO, S.; BALLARIN, M. L.; MARCOLINO, T.; INDIANNI, S. As residências terapêuticas e a clínica do cotidiano: contribuições da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 1, p. 80-87, 1 jul. 2016. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/98242>> Acesso em 29 out. 2019.

FERRO, L.F., MARIOTTI, M.C., HOLANDA, A.F., NIMTZ, M.A. Acompanhamento terapêutico em saúde mental: estrutura, possibilidades e desafios para a prática no SUS. Phenomenological studies - **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.24, n.1, p. 66-74, 2018. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n1/v24n1a08.pdf>>. Acesso em 29 out. 2019.

KIELHOFNER, G. **Fundamentos conceptuales de la Terapia Ocupacional**. Buenos Aires, Editorial Medica Panamericana, 2006, 304p.

RIBEIRO, R.C.F. **Experiências autonomistas em saúde mental: possibilidades de empoderamento**. 2017. 196f. Tese (doutorado em Psicologia) - Faculdade de

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

TOMASI, A.R.P. **Da panela ao copo: a produção de cerveja caseira como prática de lazer.** 2018. 190f. Tese (doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.